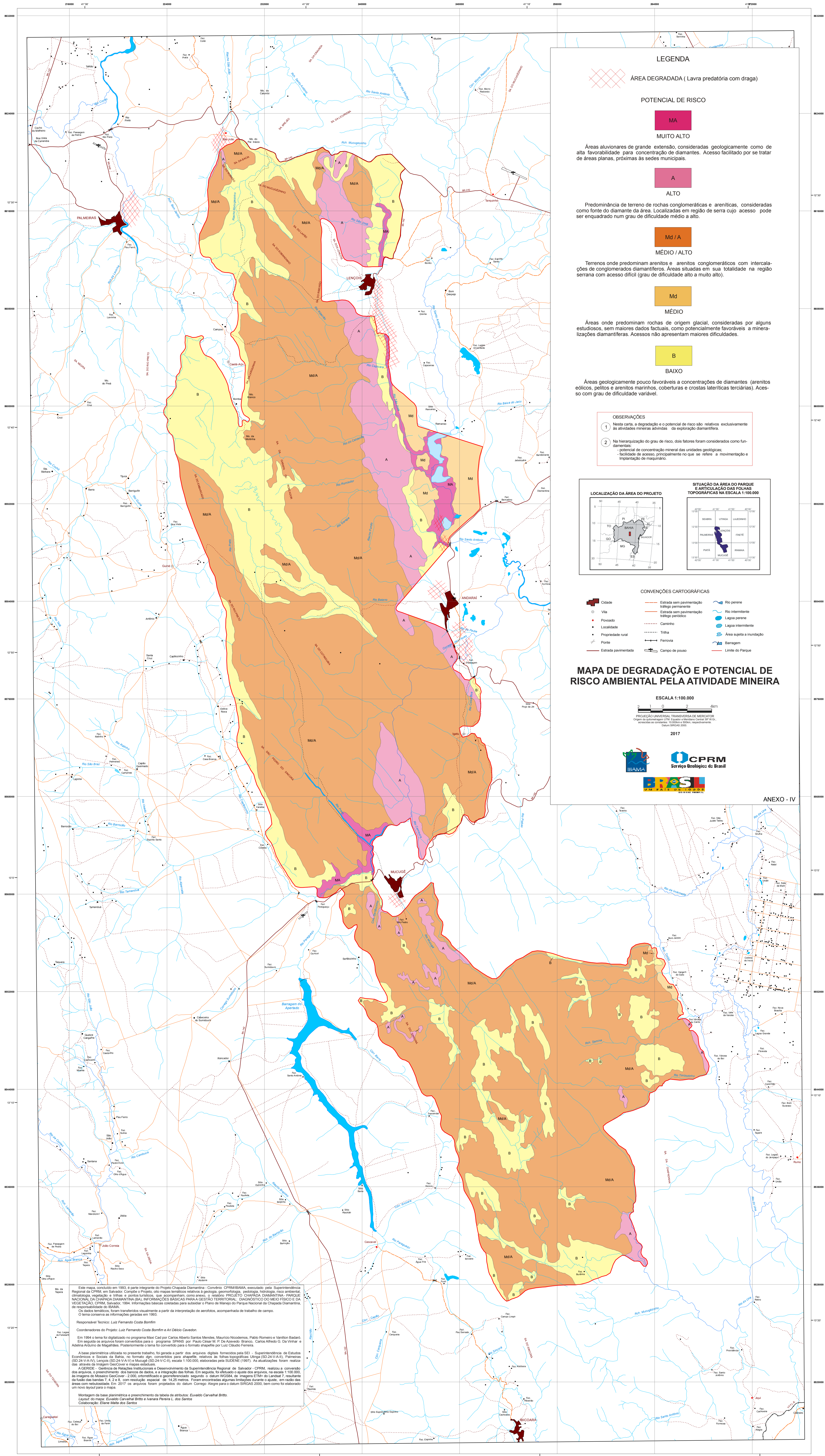


PROJETO CHAPADA DIAMANTINA  
PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA (BA)

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS  
E DA AMAZÔNIA LEGAL  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS



LEGENDA

ÁREA DEGRADADA ( Lavra predatória com draga)

POTENCIAL DE RISCO

MA  
MUITO ALTO

Áreas aluvionares de grande extensão, consideradas geologicamente como de alta favorabilidade para concentração de diamantes. Acesso facilitado por se tratar de áreas planas, próximas às sedes municipais.

A  
ALTO

Predominância de terreno de rochas conglomeráticas e areníticas, consideradas como fonte de diamante da área. Localizadas em região de serra cujo acesso pode ser enquadrado num grau de dificuldade médio a alto.

Md / A  
MÉDIO / ALTO

Terrenos onde predominam arenitos e arenitos conglomeráticos com intercalações de conglomerados diamantíferos. Áreas situadas em sua totalidade na região serrana com acesso difícil (grau de dificuldade alto a muito alto).

Md  
MÉDIO

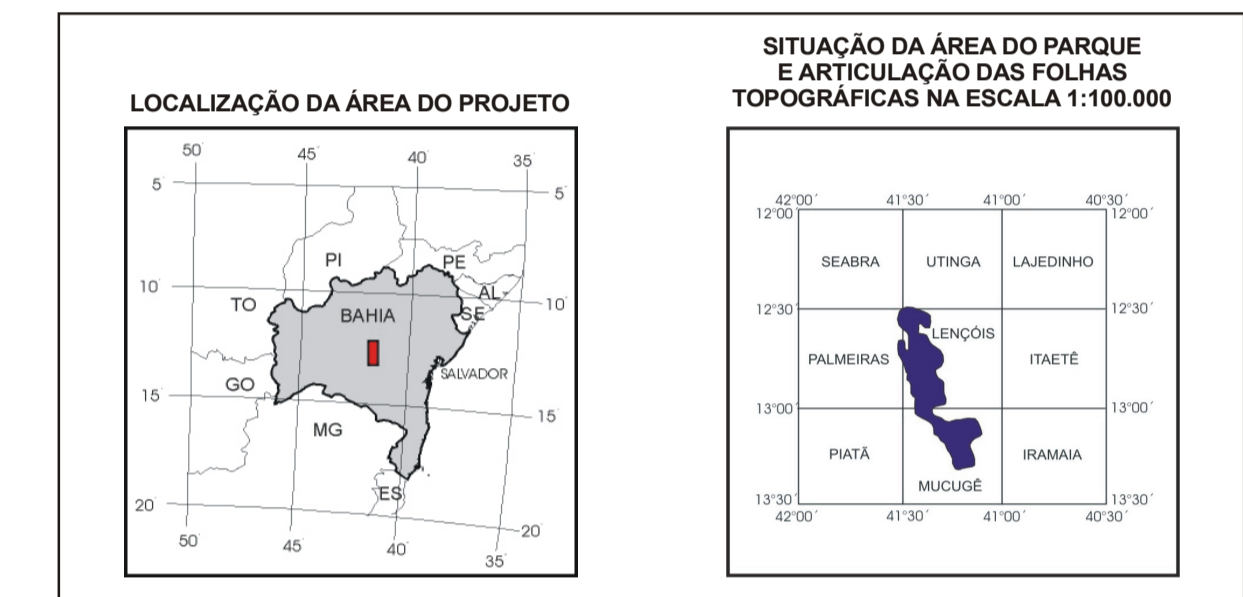
Áreas onde predominam rochas de origem glacial, consideradas por alguns estudiosos, sem maiores dados factuais, como potencialmente favoráveis a mineralizações diamantíferas. Acessos não apresentam maiores dificuldades.

B  
BAIXO

Áreas geologicamente pouco favoráveis a concentrações de diamantes (arenitos edóicos, pelitos e arenitos marinhos, coberturas e crostas lateríticas terciárias). Acesso com grau de dificuldade variável.

OBSERVAÇÕES

- Nesta carta, a degradação e o potencial de risco são relativos exclusivamente às atividades minerais ativas de exploração diamantífera.
- Na hierarquização do grau de risco, dois fatores foram considerados como fundamentos:
  - potencial de concentração mineral das unidades geológicas;
  - facilidade de acesso, principalmente no que se refere à movimentação e implantação de maquinário.



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Cidade
- Vila
- Povoador
- Localidade
- Propriedade rural
- Ponte
- Estrada pavimentada
- Estrada sem pavimentação
- Estrada sem pavimentação
- Caminho
- Trilha
- Ferrovia
- Campo de pouso
- Rio perene
- Rio intermitente
- Lagoa perene
- Lagoa intermitente
- Área sujeita a inundação
- Barragem
- Limite do Parque

MAPA DE DEGRADAÇÃO E POTENCIAL DE RISCO AMBIENTAL PELA ATIVIDADE MINEIRA

ESCALA 1:100.000

PROJETO UNIVERSAL TRANSVERSAL DE MENSURAR  
O grau de degradação UTM, Equador e Meridiano Central 30° W, G.  
atualizado em setembro, 10/2008 e 02/09, respectivamente.  
Dados SIRGAS 2000.

2017



ANEXO - IV

Este mapa, elaborado em 1993, é parte integrante do Projeto Chapada Diamantina - Convênio CPRM/IBAMA, executado pela Superintendência Regional da CPRM, em Salvador. Compõe o Projeto, oito mapas temáticos relativos à geologia, geomorfologia, pedologia, hidrologia, risco ambiental, conservação, vegetação e faunas, e outros, que integram o Projeto Parque Nacional da Chapada Diamantina (BA). INFORMAÇÕES BÁSICAS PARA A GESTÃO TERRITORIAL, DIAGNÓSTICO DO MEIO FÍSICO E DA VEGETAÇÃO. CPRM, Salvador, 1994. Informações básicas orientadas para subsidiar o Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada Diamantina, de responsabilidade do IBAMA.

Os dados temáticos foram transferidos inicialmente a partir da interpretação de aerofotos, acompanhada de trabalho de campo. O tema conserva as informações geradas em 1993.

Responsável Técnico: Luiz Fernando Costa Bomfim

Coordenadores do Projeto: Luiz Fernando Costa Bomfim e An Dácio Cavendon.

Em 1994 o tema foi digitalizado no programa MapInfo Cad por Carlos Alberto Santos Mendes, Maurício Nicodemus, Paulo Romero e Venilton Badado. Em seguida os arquivos foram convertidos para o programa SIGRAM por Paulo César M. P. De Almeida Brando, Carlos Alfredo G. Da Veiga e Adeline Arlindo de Magalhães. Posteriormente o tema foi convertido para o formato shapefile por Luiz Cláudio Ferreira.

A base planimétrica utilizada no presente trabalho foi gerada a partir dos arquivos digitais fornecidos pela SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, no formato shp, convertidos para shapefile, mediante as folhas topográficas Uruga (SD 24-V-A-II), Palmeiras (SD 24-V-A-VI), Lençóis (SD 24-V-A-VI) e Mucuge (SD 24-V-C-III), escala 1:100.000, elaboradas pela SUDENE (1997). As atualizações foram realizadas através de imagens GeoCover e imagens satelitais.

A GERIDE - Gerência de Relações Institucionais e Desenvolvimento da Superintendência Regional de Salvador - CPRM, realizou a conversão dos arquivos e o processamento dos dados de dados, e a integração dos dados. Em seguida, foi elaborado o ajuste dos arquivos, na escala 1:100.000, as imagens do Mosaico GeoCover - 2.000, ortorectificado e georeferenciado segundo o datum WGS84, de imagens ETM+ do Landsat 7, resultante da fusão das bandas 7, 4, 2 e 8, com resolução espacial de 14,25 metros. Foram encontradas algumas falhas durante o ajuste, em razão das áreas com retilocidade. Em 2017 os arquivos foram projetados do datum SIRGAS 2000, bem como foi elaborado um novo layout para o mapa.

Montagem da base planimétrica e preenchimento da tabela de atributos: Euvêlio Carnevali Brito.

Layout do mapa: Euvêlio Carnevali Brito e Ivana Pereira L. dos Santos

Colaboração: Eliane Malta dos Santos